

# A Estatística e a Globalização: **Velhos e novos desafios**

## Conclusões e Recomendações

do

*Workshop* realizado em 20 de outubro 2011

1



# A Estatística e a Globalização: Velhos e novos desafios

## Introdução

Sob o tema “A Estatística e a Globalização: Velhos e novos desafios” realizou-se no dia 20 de outubro de 2011, no Instituto Nacional de Estatística, sob a iniciativa da Secção Permanente de Estatísticas Económicas do Conselho Superior de Estatística, presidida pelo **Prof. Doutor João Ferreira do Amaral**, um *Workshop* com o objetivo de refletir sobre antigos e novos desafios colocados pelo fenómeno da globalização à produção estatística nacional, de avaliar o modo de resposta dos sistemas estatísticos nacionais aos crescentes reptos da globalização e a possibilidade da produção estatística contribuir para melhorar a estruturação de políticas e de reformas, de modo a facultar a obtenção de um maior benefício do efeito da Globalização para as economias nacionais.

## Enquadramento e objetivos

Os efeitos da globalização têm vindo a repercutir-se em diversas áreas do conhecimento, que se debatem com a necessidade de revisão de conceitos e abordagens anteriormente estabilizados. Também na área da produção estatística, a globalização tem vindo a colocar desafios consideráveis, resultantes nomeadamente da liberalização dos movimentos de capitais e da desregulação dos serviços financeiros, da maior abertura dos mercados ao comércio, ao investimento e ao turismo, do aumento da concorrência internacional e do papel central das tecnologias de informação.

Os organismos de produção estatística permanecem nacionais na sua forma de organização e de compilação de informação, mas o imperativo da globalização coloca desafios de medição a nível internacional. Conceitos estatísticos outrora “nacionais”, vêm-se na necessidade de incorporar uma dimensão internacional e multidisciplinar, para adequadamente refletir a realidade atual do processo de produção, comercialização e da mobilidade de fatores.



# A Estatística e a Globalização: Velhos e novos desafios

Os efeitos da globalização necessitam de ser monitorizados no maior número de países possível, porque as economias e as sociedades encontram-se cada vez mais interdependentes.

Por outro lado, num contexto globalizado, é cada vez mais premente a necessidade de dados objetivos e quantificados. De que modo podem os sistemas estatísticos nacionais responder a estes desafios crescentes e ajudar a medir a intensidade da globalização? Como pode a produção estatística contribuir para uma melhor estruturação de políticas e de reformas estruturais para que as economias nacionais possam passar a beneficiar mais da globalização?

## Programa

O programa inclui-se em **ANEXO**.

## Metodologia

Considerando a importância de assegurar a diversidade de opiniões, a metodologia utilizada na dinamização do fórum consistiu em três painéis moderados por especialistas das três áreas. O primeiro sobre as Estatísticas Financeiras, moderado pela **Dra. Teodora Cardoso**, Administradora do Banco de Portugal e Membro do CSE, o segundo sobre Comércio Internacional e *e-commerce*, *Offshoring & Outsourcing*, moderado pelo **Prof. Doutor João Leão** – Diretor do GEE/MEE e Membro do CSE e o terceiro sobre o Mercado de Trabalho moderado pelo **Dr. José Luís Albuquerque**, Diretor do GEP/MSSS e membro do CSE. Foram convidados o **Prof. Doutor José Félix Ribeiro**, como orador principal, para a abertura, sete oradores especialistas nas três áreas em foco, e para o encerramento do evento, o **Prof. Peter Bøegh Nielsen**, Chefe de Divisão da área das Estatísticas Empresariais, Globalização, Sociedade da Informação, I&D e Inovação, do Instituto Nacional de Estatística dinamarquês.



# A Estatística e a Globalização: Velhos e novos desafios

## Participantes

Foram enviados 353 convites, recebidas 101 inscrições e 93 participantes, entre os quais, Membros do Conselho Superior de Estatística e outros representantes no CSE, designadamente no âmbito de Grupos de Trabalho afetos à área económica e representantes de organismos mais diretamente envolvidos nesta temática.

## Abertura

Presidiu à sessão de abertura a Presidente do INE e Vice-Presidente do CSE, **Dra. Alda de Caetano Carvalho**, que no uso da palavra referiu a repercussão dos efeitos da globalização nas várias áreas do conhecimento e na área da produção estatística, relativamente à qual tem colocado desafios consideráveis a diferentes níveis, nomeadamente: ao da liberalização dos movimentos de capitais e da desregulação dos serviços financeiros; da maior abertura dos mercados ao comércio, investimento e turismo; do aumento da concorrência internacional e do papel central das tecnologias de informação. Destacou a relevância atribuída pelo Conselho Superior de Estatística ao trabalho deste tipo de fóruns, pelo facto de facultarem um debate alargado a todos os intervenientes e porque as suas conclusões possibilitam a emissão de recomendações aos produtores de estatísticas.

Precedendo o início dos trabalhos foi visualizado um filme produzido pela BBC e intitulado “The Joy of Stats”, que transformando estatísticas em animação gráfica interativa, mostrou durante quatro minutos, a evolução de 200 países em todos os continentes nos últimos 200 anos.

## **Keynote speaker** | Prof. Doutor José Manuel Félix Ribeiro

Na sessão de abertura sobre “A Globalização e a Economia Portuguesa – Serviços transacionáveis, movimentos de capital e setor imobiliário – três focos de crescente importância”, o orador contextualizou a forma como as mudanças mundiais afetaram prolongadamente as funções de Portugal na Geoeconomia da Europa, aludindo-se à tripla função desempenhada por Portugal no período de 1965-2000 e na sobreposição de cinco vagas da exportação portuguesa até ao ano 2000.



# A Estatística e a Globalização: Velhos e novos desafios

Foi sublinhada a relevância determinante da informação estatística e da sua utilização para o melhoramento da compreensão da situação de Portugal face aos fluxos económicos e aos atores internacionais.

## 1º Painel | Estatísticas Financeiras

As apresentações foram iniciadas pelo **Eng. Rodrigo Oliveira Soares**, Economista Principal no Banco Central Europeu, com a temática “**Estatísticas Financeiras para uma Economia Global: Desafios numa Perspetiva Internacional**”, no contexto da qual abordou a situação atual das estatísticas, da perda de relevância de algumas delas e da necessidade de medir novos fenómenos, complementando nomeadamente as Contas Nacionais com informação, que permita conhecer a forma como a economia se está a internacionalizar. Por exemplo, as estatísticas de investimento direto beneficiam se contiverem uma desagregação por origem ou destino final do investimento para além do país da contraparte direta. Outra tendência é usar cada vez mais informação compilada noutros países acerca das posições e transações com residentes; essas estatísticas são publicadas por organizações internacionais, tais como o Fundo Monetário Internacional (investimento de carteira) e o Banco de Pagamentos Internacionais (empréstimos e depósitos bancários). Foram abordadas temáticas específicas relativas ao investimento direto, Balança de Pagamentos e Posição de Investimento Internacional.

Na segunda intervenção, a propósito do tema da “**Relevância da Posição de Investimento Internacional de Portugal no Mundo Globalizado**”, o **Dr. João Cadete de Matos**, Diretor do Departamento de Estatística do Banco de Portugal e Membro do CSE, perspetivou como as Estatísticas Financeiras poderão ajudar a obter uma melhor compreensão da situação de Portugal no contexto do mundo globalizado, focando a sua análise no indicador “Posição de Investimento Internacional” (PII), um indicador frequentemente relegado para segundo plano mas cuja interpretação e divulgação assume particular importância no contexto atual.

Sobre os desafios colocados à compilação de estatísticas pelo fenómeno da Globalização, mencionou o desenvolvimento de grandes grupos económicos, o papel das Holdings na gestão dos grupos económicos, os preços de transferência, a obtenção de lucro à escala global, as relações de controlo, o papel dos *Off shores*, o *Cash pooling*, entre outros.



# A Estatística e a Globalização: Velhos e novos desafios

As respostas das entidades estatísticas têm sido no sentido de desenvolver e aplicar um conjunto de novos conceitos e instrumentos à compilação estatística (por exemplo: *Extended directional principle*, *Empresas fellows*, *Ultimate controlling unit*, *Cordinated direct investment survey*) e de fomentar redes de colaboração transnacional (*European Group Register*, *FDI Network*).

Nas suas Estatísticas de Investimento Direto, o BP publica as estatísticas corrigidas dos investimentos feitos através do *offshore* da Madeira, procurando assegurar um maior detalhe estatístico das operações feitas através de veículos financeiros como os *offshores*.

Um desenvolvimento positivo prende-se com a facilidade de utilização de novos instrumentos tecnológicos para tratar as estatísticas, os quais permitem o tratamento de microdados. Esta é uma das áreas de investimento do Banco de Portugal. Existe agora a possibilidade de tratar bases de dados individuais de grande dimensão e de extrair informação essencial para complementar a informação macro já existente.

## 2º Painel | Comércio Internacional | E-Commerce | Offshoring & Outsourcing

Relativamente aos “Desafios da Globalização para as Estatísticas de Comércio Externo”, a **Dra. Elsa de Morais Sarmiento**, docente da Universidade de Aveiro e ex-Membro da CSE introduziu o tema com uma abordagem histórica, económica e financeira do fenómeno da Globalização.

Aludiu aos impactos da Globalização na produção de estatísticas, nomeadamente no que diz respeito ao desaparecimento das fronteiras nacionais e legais, que tem resultado numa maior dificuldade de aplicação as definições estatísticas “standard”, como o conceito do “interno” ou do “externo” às atividades económicas e de diferenciar entre o que são unidades económicas “residentes” e “não residentes”. Estas dificuldades estendem-se também à delimitação dos tópicos de análise estatística no que diz respeito à medição dos efeitos da Globalização, dada a grande interação entre o comércio externo, a investimento, a inovação e a difusão de tecnologia. A nível macroeconómico, para as economias nacionais, é crescente a importância das transações internacionais, em conjunto com a propriedade transfronteiriça de ativos financeiros.



# A Estatística e a Globalização: Velhos e novos desafios

Referiu a necessidade de incorporar uma dimensão internacional e multidisciplinar nos conceitos estatísticos “nacionais”, de estender a compilação de informação a um nível mais uniformizado e compatível ao maior número de países possível, a necessidade de ligação das estatísticas micro e macroeconómicas e o impacto na compilação e interpretação das Contas Nacionais, nomeadamente de determinados agregados macroeconómicos como o nível de rendimento.

Genericamente, foram sugeridas vias de progresso no sentido de combinar dados administrativos com a informação estatística já disponível, estreitando relações com outras entidades produtoras de informação e de reconsideração dos instrumentos de coleção de informação estatística, identificando a possibilidade de ligações entre as diferentes bases de microdados, como a IES. Foi sugerido que o sistema estatístico tem de transitar do seu papel tradicional de compilação estatística, puramente “técnica” (*basic data production*), para um papel mais explanatório e analítico (*meta-data production*). Foram também sugeridas algumas vias para a contabilização da atividade de empresas Multinacionais.

Relativamente ao “E-Commerce como oportunidade para Portugal: A importância de conhecer o mercado”, o Dr. Manuel Paula, Vice-Presidente da Associação de Comércio Eletrónico e Publicidade Interativa (ACEPI) caracterizou o fenómeno da Globalização sob os pontos de vista das oportunidades (globais ao alcance de todos) e ameaças. No caso das Empresas, as oportunidades centram-se fundamentalmente no acesso a novos mercados. Para os cidadãos, no acesso a maior variedade de produtos, de serviços e à informação. Sobre o negócio digital, referiu que ainda existe um desconhecimento do valor efetivo das transações realizadas através de comércio eletrónico em Portugal, nomeadamente no que se refere ao volume de vendas sectoriais das empresas portuguesas e do volume de compras dos consumidores, o que implica que não se saiba quantificar os efeitos da Globalização nas exportações e importações nacionais. Destacou a relevância das estatísticas para o conhecimento dos mercados, aspeto fundamental para apoiar as decisões de investimento e financiamento dos agentes económicos, para a promoção do desenvolvimento económico e para o posicionamento competitivo de Portugal na economia global.



# A Estatística e a Globalização: Velhos e novos desafios

Elencou alguns projetos da ACEPI, como o Barómetro do Comércio Eletrónico (publicação trimestral), o Diretório de Entidades (tem por objetivo mencionar e organizar informação de todas as empresas que promovam atividades de comércio e negócio eletrónico através da Internet), entre outros. Os desafios que apontou foram essencialmente, a identificação dos *players* no mercado, a tipificação dos modelos de negócio, a categorização de segmentos de mercado e a definição dos mercados de atuação. A utilização da estatística fornece uma oportunidade para se consolidarem e harmonizarem indicadores, quantificar áreas de negócio, fornecer informação para potenciais empreendedores e para a visualização de Portugal neste contexto, a nível mundial.

Sobre as “Estatísticas da Globalização”, a **Dra. Paula Bordelo** do Departamento de Estatísticas Económicas do INE apresentou os principais estudos em desenvolvimento no âmbito das estatísticas da Globalização que se enquadram no programa estatístico comunitário para 2008-2012.

Dos diversos projetos desenvolvidos pela Comissão Europeia ao abrigo das Estatísticas Estruturais das Empresas e que constituem uma das prioridades da atividade estatística nacional descreveu quatro iniciativas, complementando a sua apresentação com a apresentação de resultados:

## 1. Estatísticas sobre as Filiais de Empresas Estrangeiras em Portugal (*FATS Inward*)

Compilação estatística assegurada pelo INE desde 1999 (Regulamento 716/2007).

## 2. Estatísticas sobre o *Sourcing* Internacional

Compiladas através de um inquérito, realizado pelo INE em 2007.

## 3. Cruzamento de micro-dados

Processo subsequente de ligação entre Micro-dados, realizado durante o ano de 2010, para o período de referência entre 2000 e 2008, com o propósito de melhor compreender o fenómeno do *Sourcing* internacional. Consistiu na ligação dos dados do Inquérito ao *Sourcing* Internacional com os dados económicos provenientes das Estatísticas Estruturais das Empresas e do Comércio Internacional de Bens.



# A Estatística e a Globalização: Velhos e novos desafios

## 4. Cadeias de valor global (*Global Value Chains*)

Projeto mais recente e atualmente em curso, enquadrado na Comunicação da CE de março de 2010: “Europa 2020 - Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo”, tendo como objetivo o desenvolvimento de metodologias de medição para análise das cadeias de valor globais e do seu impacto no crescimento económico e na criação de postos de trabalho na Europa. Desenvolvido por 5 países, entre os quais Portugal.

Perspetiva-se para 2012 o lançamento de um novo inquérito sobre as “Cadeias de Valor Globais”, um projeto com a chancela do Eurostat, liderado pela Dinamarca.

## 3º Painel | Mercado de Trabalho

Na intervenção sobre “**Globalização, Desregulação e novas formas de Regulação**”, o **Prof. Doutor António Dornelas**, professor no ISCTE-IUL e ex-Membro do CSE, elencou alguns problemas conceptuais e algumas das transformações em curso nos mercados de trabalho: a denominada “Flexibilização na margem”, o crescimento do emprego atípico, a segmentação dos mercados de trabalho entre *insiders* e *outsiders*, o emprego típico, que permanece maioritário nas sociedades de capitalismo avançado, o alargamento da “zona cinzenta” com a descoincidência crescente da subordinação jurídica e da dependência económica, a redução do peso dos salários na riqueza criada e o aumento das desigualdades.

A segunda intervenção versou sobre “**Globalização e Mercado de Trabalho: Estatísticas e Resultados**”. O **Prof. Doutor Mário Centeno**, Diretor Adjunto do Departamento de Estudos do Banco de Portugal relevou a importância do fenómeno da Globalização, nomeadamente dos seus impactos ao nível da estrutura produtiva e no comércio entre países, a nível de salários e emprego, variáveis chave do mercado de trabalho e da desigualdade da distribuição do rendimento.

Caracterizou a Globalização através do aumento das trocas comerciais a nível global, o aparecimento novos intervenientes no comércio e a alteração do padrão das vantagens comparativas existentes, fenómenos que têm obrigado os países a procurar desenvolver novas vantagens comparativas, e as alterações estruturais, muito significativas, no mercado de trabalho.



# A Estatística e a Globalização: Velhos e novos desafios

A análise económica do impacto da Globalização nem sempre tem reportado resultados consensuais. Existe um debate em torno das diferentes áreas económicas onde impacta, que coloca em disputa o domínio da economia internacional, do desenvolvimento e do trabalho. Os estudos mais recentes continuam a reportar resultados díspares. Alguns autores apontam para os efeitos negativos nos mercados de trabalho regionais (por exemplo nos EUA, afetados pelo comércio com a China com a consequente perda de emprego e aumento de utilização de apoios públicos). Outros autores destacam os impactos positivos na inovação e no progresso tecnológico induzidos pela Globalização, com a criação novos produtos, acesso a novos mercados e novas oportunidades no mercado de trabalho.

Este desacordo tem-se refletido no desenho das políticas económicas em resposta aos desafios colocados pela Globalização, que nem sempre acabam por ser as mais corretas. Os agentes que mais diretamente influenciam essas políticas tendem a proteger as suas rendas económicas, que estão por sua vez associadas ao funcionamento ineficiente desses mercados, não conduzindo à implementação de um conjunto eficaz de políticas.

Foi também efetuado um enquadramento das tendências da Globalização. O avanço tecnológico ocorrido nos anos 80 e 90 deprimiu a procura relativa por baixas qualificações, beneficiando os trabalhadores com maiores qualificações e aumentando a desigualdade. Recentemente, por via da polarização, a procura de trabalho beneficia os dois extremos da distribuição de qualificações. A satisfação das necessidades de produtos com baixo conteúdo tecnológico passou a ser feita em países menos desenvolvidos (adaptação às novas vantagens comparativas).

## Encerramento

**Professor Peter Bøgeh Nielsen**, Head of Division in the area of Business Statistics, Globalization, Information Society, R & D and Innovation of the National Institute of Statistics of Denmark, and current member of the OECD Working Party on the Globalisation of Industry, when addressing the theme "**Globalisation statistics. Data gaps and new approaches**", stated that official statistics are still better prepared for the measurement of economic phenomena within their national boundaries than for monitoring the new cross border and transnational issues caused by the increased globalisation of our economies.



# A Estatística e a Globalização: Velhos e novos desafios

It is essential to recognize the increasing fragmentation and globalisation of the value chains of enterprises, the growth of the international trade in intermediaries and the intangibility of transactions, including those in services. In what regards foreign trade, it is widely accepted that there is a certain level of concealment of the actual patterns of trade, as many flows, such as those of intangibles goods are not being measured effectively. Pascal Lamy (WTO) statement was quoted, "The statistical bias created by the grant of commercial value to the last country of origin perverts the true economic dimension of bilateral trade imbalances, affect the political debate and lead to misperceptions."

Concerning the European project, ESSnet of Global Value Chains, he highlighted the participation of seven countries (Finland, France, Netherlands, Norway, Portugal and Romania) under the aegis of Denmark. A new survey on Global Value Chains and International Sourcing is to be conducted, leading to the compilation of new indicators on Globalization. Apart from the new survey, a crucial tool in developing new statistical indicators is the ability of merging large micro-databases from various sources of information and thus collecting new statistical information without adding an extra burden on respondents."



# A Estatística e a Globalização: Velhos e novos desafios

## QUADRO SÍNTESE

|   |   |
|---|---|
| <i>Keynote Speaker</i>  |   |
| <b>RECOMENDAÇÕES</b>  |   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Reunir e trabalhar a informação estatística de uma <b>forma integrada</b> de modo a obter uma imagem do perfil de Portugal no fenómeno da Globalização.</li> <li><b>Conhecer</b> os atores e as suas diferentes estratégias para Portugal, com vista à conceção e implementação de políticas públicas que permitam a Portugal explorar as oportunidades da Globalização.</li> <li><b>Conseguir</b> mais informação quantificada para permitir uma melhor compreensão da evolução do setor imobiliário.</li> </ul>  |   |
| <b>CONCLUSÕES</b>   | <b>RECOMENDAÇÕES</b>  |
| <b>1º Painel   Estatísticas Financeiras</b>   |   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Com a Globalização, o investimento passou a ser canalizado por via de intermediários não residentes.</li> <li>A elaboração da emissão e custódia de títulos passou para os intermediários não residentes com implicações no aumento de dificuldade na identificação do detentor final dos títulos.</li> <li>A ligação entre a dimensão “micro” e “macro” é um ponto essencial para o desenvolvimento de estatísticas de qualidade.</li> <li>Existe atualmente um excesso de informação disponível e por outro lado, um sentimento de escassez, explicado pela diversidade e abrangência da mesma,</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Ir ao encontro de novas necessidades, não só através da recolha de mais informação estatística, mas também através de uma maior compatibilização da informação já existente a nível nacional e internacional.</li> <li>Melhorar a utilização da informação disponível a nível global, nomeadamente provenientes de fontes internacionais (ex: inquérito do FMI sobre investimento de carteira e Inquérito do Banco de Pagamentos Internacionais-BIS sobre os depósitos bancários), recorrendo a um maior aprofundamento e a uma análise mais fina, com vista a uma melhor compreensão da informação proveniente dessas fontes.</li> <li>Para além do País da contraparte direta, seria útil recolher o país da casa-mãe ou do</li> </ul> |



# A Estatística e a Globalização: Velhos e novos desafios

que tem em certos domínios, dificultado a sua consulta e acompanhamento.

- Não basta produzir e divulgar estatísticas, é necessário comunicá-las e ajudar na sua interpretação.

destino final do investimento e identificar na Balança de Pagamentos os investimentos veiculados de modo especial.

- Aumentar a coordenação das atividades de entidades oficiais com as dos seus congéneres nacionais e internacionais.

## 2º Painel | Comércio Internacional | E-Commerce | Offshoring & Outsourcing

- É crescente a integração do comércio e a desintegração da cadeia de produção na economia global, sendo necessário analisar o fenómeno da Globalização numa perspetiva estatística, através de uma abordagem integradora em áreas centrais como o Comércio internacional, Investimento Direto Estrangeiro e movimentos de capitais e pessoas, Estatísticas das Multinacionais e internacionalização da difusão de tecnologia.
- É reconhecida a existência de um “buraco negro” nas estatísticas internacionais por via de problemas de regulamentação global, como por exemplo os *offshores*.
- Existe a necessidade de incorporar nos conceitos estatísticos “nacionais” uma dimensão internacional e multidisciplinar e de melhorar o conhecimento sobre os melhores métodos de estimação destes novos fenómenos.
- É fundamental o acesso a informação estatística para apoiar a tomada de decisão e fomentar a competitividade das empresas.
- A situação de Portugal, relativamente à Europa, em termos de economia digital está acima da média no acesso de banda larga e nas empresas com venda *online*, mas abaixo da média em indicadores tais como o número de lares com acesso à internet e internet móvel, na utilização de redes sociais, em compras na internet

- Delimitar os aspetos multifacetados da Globalização a questões específicas traduzíveis *a posteriori* em “programas estatísticos”, baseados na formulação de questões testáveis e resolúveis.
- Estreitar conceitos e construir complementaridades entre vários domínios estatísticos (ex: caso das Estatísticas do Investimento Estrangeiro e das Estatísticas das Atividades das Empresas Multinacionais, bem como nas suas relações com áreas com a Sociedade da Informação, a transferência de tecnologia e a Inovação).
- Adotar métodos e definições comuns (particularmente ao nível das Multinacionais) e garantir maior compatibilidade entre as estatísticas das filiais estrangeiras e as do investimento direto estrangeiro.
- Promover esforços no sentido de alertar para a conveniência da resolução de problemas de cooperação transfronteiriça de forma a permitir uma maior convergência das *mirror statistics* na área do comércio internacional.
- Aprofundar as estatísticas de serviços relativos ao comércio internacional.
- Aperfeiçoar a aferição das transferências de tecnologia e a eventual integração de mais informação administrativa no SEN.
- Promover esforços no sentido de procurar contribuir para a resolução das questões



# A Estatística e a Globalização: Velhos e novos desafios

e em compras a empresas estrangeiras.

- As estratégias que imperam nos mercados online requerem empresas inovadoras e competitivas, para o sucesso numa economia global.
- É fundamental o fomento do diálogo entre produtores e utilizadores, de modo a identificar áreas de maiores necessidades de informação, para evitar dispersão e duplicação de esforços.
- A procura de complementaridades, standardização e compatibilização da informação estatística à medida que a mesma vai sendo gerada por parte dos seus diversos atores, é um longo, mas válido caminho a percorrer.

mais prementes de classificação de bens e de serviços suscitadas pela Globalização.

- Intensificar a cooperação entre as entidades que compilam estatísticas, quer a nível nacional, quer internacional, ultrapassando barreiras de confidencialidade de forma a facilitar a partilha de informação suficientemente detalhada para a produção de estatísticas oficiais totalmente consistentes.
- Aumentar a disponibilização de informação estatística, de forma a fazer face à procura sobre este tema, promovendo simultaneamente uma divulgação temática integrada entre as estatísticas das diversas áreas, e também das ligações entre estas e aquelas com as quais são internacionalmente comparáveis.
- Cruzar diferentes bases de dados de forma a assegurar informação mais completa, rigorosa e transparente. Considerou-se em determinados casos, poder ser oportuno cruzar nomeadamente a informação estatística oficial com informação complementar de outras fontes (administrativas, empresariais, etc.), garantindo uma melhor integração e qualidade da informação disponibilizada.
- Explorar o potencial da IES para o *policy-making* no âmbito dos domínios relacionados com a Globalização.
- Promover a evolução da estrutura legislativa e organizacional correspondente, no sentido de serem ultrapassadas as questões da confidencialidade para efeitos de investigação.



# A Estatística e a Globalização: Velhos e novos desafios

## 3º Painel | Mercado de Trabalho

- A Globalização aumentou as exigências sobre o mercado de trabalho.
- O tempo de latência entre as decisões tomadas na concertação social e as convenções coletivas de trabalho, ronda atualmente os 10 anos, revelando-se excessivo relativamente à situação atual de rápidas mudanças.
- O aspeto mais regulamentar do mercado de trabalho deve continuar a privilegiar a adaptação dos nossos sistemas a todas as movimentações do fator trabalho.
- Derivado do contexto de abrandamento económico mundial, tem-se verificado uma redução no crescimento dos fluxos de migração dos trabalhadores.
- O fenómeno das migrações é uma preocupação central, dada a sua expressão global, nomeadamente no que diz respeito ao mercado de trabalho. Existe uma preocupação nacional e à escala europeia na recolha de informação sobre as populações migrantes. Sobretudo nos inquéritos às famílias, estão a introduzir-se um conjunto de variáveis designadas por variáveis “core” (fixadas e consensualizadas).
- Considerou-se que a utilização das estatísticas para efeitos de estudo do mercado de trabalho face à Globalização contemplam necessariamente informação nos domínios do Comércio Internacional, do emprego, dos salários, das transferências e dos subsídios. Observou-se que Portugal dispõe já de dados disponíveis para análises detalhadas a este nível.
- Relativamente às políticas de emprego, considerou-se indispensável existir uma melhor coordenação entre a política de rendimentos e a política de prestações sociais.
- Tornar extensível a outras entidades, para além do Instituto Nacional de Estatística, a adoção do conjunto de variáveis “core” de modo a permitir a ligação entre informação estatística e administrativa para fins estatísticos.
- Utilizar o Inquérito ao Emprego para inserção de módulos *ad-hoc* mais específicos sobre tópicos relacionados com a migração e fenómenos de Globalização, contextualizados ao mercado de trabalho.
- Promover o acesso a bases de dados a investigadores, de forma a permitir o alargamento do serviço da academia a sociedade, com o objetivo de melhorar a produção de conhecimento para uma melhor tomada de decisão.
- Promover uma descrição mais realista da realidade atual: não isolar por exemplo, a legislação do trabalho dos instrumentos das políticas de emprego, designadamente o acesso à formação e à proteção social no caso de perda involuntária do rendimento.



# A Estatística e a Globalização: Velhos e novos desafios

- Considerou-se também útil a combinação da proteção dos postos de trabalho que são efetivamente viáveis com a proteção da mobilidade profissional dos trabalhadores.

## Encerramento

- *O workshop* foi reconhecido como um primeiro fórum de discussão deste tema, fundamental para a condução de um exercício de reflexão alargado e para a exploração dos desafios atuais e potenciais da Globalização em Portugal.
- É fundamental reconhecer todos os desenvolvimentos já em curso, nomeadamente do trabalho efetuado pelo INE e pelo Banco de Portugal na área das estatísticas da Globalização.
- São fenómenos incontornáveis a crescente fragmentação da cadeia produtiva, o comércio mundial de intermediários a virtualidade crescente das transações financeiras e físicas de bens e serviços.
- A dinâmica da Globalização exige a introdução de novos conceitos e a compatibilização da dimensão nacional com a internacional na compilação de informação estatística.
- Existem ainda outras dimensões que ficaram por abordar, mas cuja importância é sobejamente reconhecida, designadamente quanto às questões relacionadas com a sustentabilidade ambiental e social e o *corporate governance*.
- É fundamental tornar a recolha de informação eficaz de modo a diminuir a carga sobre os respondentes.



# A Estatística e a Globalização: Velhos e novos desafios

LISBOA | INE | 20 outubro 2011



CONSELHO SUPERIOR DE ESTATÍSTICA



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

## Enquadramento e Objetivos

Os efeitos da globalização têm vindo a repercutir-se em diversas áreas do conhecimento, que se debatem com a necessidade de revisão de conceitos e abordagens anteriormente estabilizados. Também na área da produção estatística, a globalização tem vindo a colocar desafios consideráveis, resultantes nomeadamente da liberalização dos movimentos de capitais e da desregulação dos serviços financeiros, da maior abertura dos mercados ao comércio, ao investimento e ao turismo, do aumento da concorrência internacional e do papel central das tecnologias de informação.

Os organismos de produção estatística permanecem nacionais na sua forma de organização e de compilação de informação, mas o imperativo da globalização coloca desafios de medição a nível internacional. Conceitos estatísticos outrora "nacionais", vêm-se na necessidade de incorporar uma dimensão internacional e multidisciplinar, para adequadamente refletir a realidade atual do processo de produção, comercialização e da mobilidade de fatores.

Os efeitos da globalização necessitam de ser monitorizados no maior número de países possível, porque as economias e as sociedades encontram-se cada vez mais interdependentes.

Por outro lado, num contexto globalizado, é cada vez mais premente a necessidade de dados objetivos e quantificados. De que modo podem os sistemas estatísticos nacionais responder a estes desafios crescentes e ajudar a medir a intensidade da globalização? Como pode a produção estatística contribuir para uma melhor estruturação de políticas e de reformas estruturais para que as economias nacionais possam passar a beneficiar mais da globalização?

## Programa

9H00 | RECEÇÃO DOS PARTICIPANTES

9H30 | ABERTURA

**Miguel Relvas** (a confirmar) - Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares | Presidente do CSE

**Alda de Caetano Carvalho** - Presidente do INE | Vice-Presidente do CSE

**João Ferreira do Amaral** - Professor aposentado do ISEG | Membro do CSE |

Presidente da Secção Permanente de Estatísticas Económicas do CSE

**A GLOBALIZAÇÃO E A ECONOMIA PORTUGUESA - SERVIÇOS TRANSACCIONAVEIS,  
MOVIMENTOS DE CAPITAL E SETOR IMOBILIÁRIO - TRÊS FOCOS DE CRESCENTE IMPORTÂNCIA**

**José Manuel Félix Ribeiro** | Keynote Speaker

Desafios

Estatística

Globalização

### 10H00 | 1º PAINEL | ESTATÍSTICAS FINANCEIRAS

Moderadora | **Teodora Cardoso** - Administradora do Banco de Portugal | Membro do CSE

**ESTATÍSTICAS FINANCEIRAS PARA UMA ECONOMIA GLOBAL: Desafios numa perspetiva internacional**

**Rodrigo Oliveira Soares** | Principal Economist - Statistician, Banco Central Europeu

**RELEVÂNCIA DA POSIÇÃO DE INVESTIMENTO INTERNACIONAL DE PORTUGAL NO MUNDO GLOBALIZADO**

**João Cadete de Matos** | Diretor do Departamento de Estatística do Banco de Portugal | Membro do CSE

### 11H00 | Pausa para café

### 11H15 | 2º PAINEL | COMÉRCIO INTERNACIONAL | E-COMMERCE | OFFSHORING & OUTSOURCING

Moderador | **João Leão** - Diretor do GEE/MEE | Membro do CSE

**OS DESAFIOS DA GLOBALIZAÇÃO PARA AS ESTATÍSTICAS DE COMÉRCIO EXTERNO**

**Elsa de Morais Sarmento** | Universidade de Aveiro | Ex-membro do CSE

**O E-COMMERCE COMO OPORTUNIDADE PARA PORTUGAL: A importância de conhecer o mercado**

**Manuel Paula** | Vice-Presidente da Assoc. de Comércio Eletrónico e Publicidade Interativa (ACEPI)

**ESTATÍSTICAS DA GLOBALIZAÇÃO**

**Paula Bordelo** - Departamento de Estatísticas Económicas | INE

## Almoço (livre)

### 14H30 | 3º PAINEL | MERCADO DE TRABALHO

Moderador | **Jose Albuquerque** - Diretor do GEP/MSSS | Membro do CSE

**GLOBALIZAÇÃO, DESREGULAÇÃO E NOVAS FORMAS DE REGULAÇÃO**

**António Dornelas** - ISCTE - IUL | Ex-membro do CSE

**GLOBALIZAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO: Estatísticas e resultados**

**Mário Centeno** - Diretor Adjunto do Departamento de Estudos do Banco de Portugal

### 16H00 | ENCERRAMENTO

**Peter Nielsen** - Statistics Denmark | "Globalisation statistics. Data gaps and new approaches"

**João Ferreira do Amaral**

**Elsa de Morais Sarmento**

